

ESTUDO DA VIABILIDADE DA PRODUÇÃO DE LEITE EM UMA PROPRIEDADE FAMILIAR RURAL DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO – PR

Inajar Carlotto¹
Juliano André Filippi²
Idair Edson Marcello³

CARLOTTO, I.; FILIPPI, J. A.; MARCELLO, I. E. Estudo da viabilidade da produção de leite em uma propriedade familiar rural do município de Francisco Beltrão – PR. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 95-109, jan./jun. 2011.

RESUMO: O presente estudo tem o objetivo de verificar a viabilidade da produção leiteira em uma pequena propriedade familiar rural, que possui o leite como principal fonte de renda, localizada no município de Francisco Beltrão no sudoeste do Paraná. Na propriedade estudada a mão de obra é totalmente familiar, realizada pelo casal proprietário, que está há 27 anos trabalhando nessa atividade. Para o estudo utilizou-se a pesquisa descritiva, na qual a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas com o produtor, considerando-se o método qualitativo. Foram analisadas as despesas e receitas que o produtor estava tendo, assim como o processo pelo qual o leite passava, desde a ordenha dos animais até sua entrega para o laticínio, que também fica instalado em Francisco Beltrão, o qual faz a captação do leite na propriedade. Verificou-se a alimentação fornecida, assim como as raças dos animais existentes na propriedade. Após o levantamento dos dados, estes foram lançados em uma planilha de custos fornecida pela Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, chamado Gestão da Produção Leiteira (GPL), a qual é de fácil entendimento e está disponível aos produtores. Assim, mês a mês obtiveram-se os resultados dos custos e da renda, chegando à conclusão que para o produtor a atividade leiteira estava sendo rentável, e que em todos os meses estudados obteve-se lucro.

PALAVRAS-CHAVE: Propriedade familiar. Produção leiteira. Produtor rural.

¹Aluno do Curso de Ciências Contábeis - UNIPAR - Francisco Beltrão - PR. E-mail: inajar_carlotto@hotmail.com

²Aluno do Curso de Ciências Contábeis - UNIPAR - Francisco Beltrão - PR.

³Especialista e Mestrando em Ciências Contábeis - FURB - Coordenador e Professor do Curso de Ciências Contábeis, UNIPAR - Francisco Beltrão - PR. E-mail: idairmarcello@unipar.br

STUDY OF MILK PRODUCTION FEASIBILITY IN A RURAL FAMILY PROPERTY IN THE MUNICIPALITY OF FRANCISCO BELTRÃO – PR

ABSTRACT: The present study aims to verify the viability of milk production in a small rural family property, which has milk as its main source of income in the municipality of Francisco Beltrão in the Southwest of Paraná. In the studied property, labor force is totally held by the owner couple, who has been working in this sector for 27 years. For this study, descriptive research was used and data collection was done through interviews with the producer, considering the qualitative method. We analyzed the costs and revenues that the producer had as well as the entire process of milk production, from the milking of animals to the delivery to the dairy company, which is also installed in Beltrão Francisco. The supplied food as well as the animals' breed were verified. After surveying the data, they were used into a cost spreadsheet called "Management of Dairy Property" (MDP), provided by Emater, because it is easy to understand and available to producers. Every month, results of costs and income were obtained and it was concluded that the dairy activity was profitable for the producer, and that profit was made in all the studied months.

KEYWORDS: Family-owned property. Dairy production. Farmer.

ESTUDIO DE VIABILIDAD DE PRODUCCIÓN DE LECHE EN UNA PROPIEDAD FAMILIAR RURAL DE LA CIUDAD DE FRANCISCO BELTRÃO – PR

RESUMEN: Este estudio tiene por objeto verificar la viabilidad de la producción lechera en una pequeña propiedad familiar rural, que tiene la leche como su principal fuente de ingresos, localizada en el municipio de Francisco Beltrão en el sudoeste de Paraná. En la propiedad estudiada la mano de obra es totalmente familiar, realizada por la pareja propietarios, que está desde hace 27 años trabajando en esta actividad. Para el estudio se utilizó la investigación descriptiva, donde se realizó la recolección de datos a través de entrevistas con el productor, teniendo en cuenta el método cualitativo. Se analizaron los costos y los ingresos que el productor tenía, así como el proceso por el cual la leche pasaba, desde el ordeño de los animales hasta su entrega a la industria láctea, que también se queda instalada en Francisco Beltrão, la cual hace la absorción de la leche en la propiedad. Después de la recogida de datos, estos fueron lanzados en una planilla de costos suministrada por la Empresa Paranaense de Asistencia Técnica y Extensión Rural – EMATER, llamada de Gestión de Producción Lechera (GPL), la cual es de fácil entendimiento y está disponible a los productores. Así, mes a

mes se obtuvieron los resultados de costos e ingresos, concluyendo que para el productor, la actividad lechera estaba siendo rentable, y que en todos los meses estudiados se obtuvo ganancia.

PALABRAS CLAVE: Propiedad familiar. Producción lechera. Productor rural.

1 INTRODUÇÃO

O leite possui papel importante na alimentação das pessoas, seja na forma *in natura* ou como derivados. Esse consumo está inteiramente ligado aos benefícios que o alimento proporciona à saúde, pois sua diversificada composição, formada por proteínas, gorduras e glicídios o tornam um alimento completo e, principalmente rico em vitamina D, responsável pela fixação do fosfato de cálcio nos dentes e ossos, recomendado assim para crianças, adolescentes e idosos (QUEIJOS NO BRASIL, 2011).

O leite ocupa uma grande fatia no setor comercial em todo o mundo. Todo esse consumo faz com que haja um crescimento nas vendas e consequentemente aumente a demanda de produção beneficiando distribuidores e principalmente produtores.

Segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA (2011) as projeções mostram que a produção e o consumo de leite deverão crescer 1,9% nos próximos anos e se destacar no cenário comercial do país, esse crescimento corresponde a 38,2 bilhões de litros, superando a taxa de crescimento da população.

Assim, a produção de leite é hoje uma das atividades do agronegócio que está em constante crescimento no Brasil, superando todas as metas das maiores instituições de comercialização do leite. Essa produção é resultado de grandes pesquisas e aperfeiçoamentos nos modos de produção. A pecuária leiteira vem inovando e se aperfeiçoando quase que no mesmo ritmo da modernização tecnológica, melhorando o manejo do gado leiteiro, realizando aprimoramentos genéticos na busca por melhores crias e pastagens que se adequem a cada tipo de solo e clima na alimentação dos animais, para que se obtenha o maior rendimento produtivo por cabeça e, sem descuidar do custo de produção ou, melhor dizendo, buscando o menor custo de produção.

Sabe-se que para acompanhar toda essa imensidão de informações que surgem a todo o momento é necessário muito investimento, mas que nem sempre é possível pela maioria dos produtores. De acordo com a Secretaria do Estado da Agricultura o Paraná possui hoje um rebanho com cerca de 2,5 milhões de vacas, 377 laticínios e mais de 100 mil produtores. Esses produtores são relacionados entre pequenos, médios e grandes, distribuídos em todas as cidades do estado, que tem no leite o empreendimento capaz de saldar, pelo menos, as despesas

domésticas mensais. Considera-se que 70% desses são responsáveis por 30% da produção de leite, confirmando a grande importância das pequenas propriedades para o desenvolvimento do setor, fazendo com que seja necessário mantê-los no campo (VOLPI, 2008). Em termos percentuais significa dizer que, do total de produtores de leite do Estado, 55% deles, com produção de até 50 litros/dia, respondem por 15% do leite paranaense e que 6%, com produção acima de 251 litros/dia, são responsáveis por 42% do produto (IPARDES, 2009).

Grande parte das pequenas propriedades é formada por famílias que possuem poucos animais e extensões de terra sem muita expressividade, mas que tem no leite sua principal fonte de renda.

O presente artigo estuda a produtividade de uma pequena propriedade, busca identificar seus custos e receitas. Ainda, procura evidenciar as características dessa propriedade tais como: sua área, a mão de obra utilizada, pastagens, raças e a trajetória que o leite faz desde a ordenha, armazenamento, captação pelo laticínio até chegar ao consumidor final.

Uma pequena propriedade familiar rural que possui o leite como principal fonte de renda pode ser lucrativa? O estudo analisa se para a propriedade estudada está sendo viável a produção de leite. Com o objetivo de verificar essa possibilidade, acompanhou-se o trabalho da propriedade por um determinado período, buscaram-se dados junto a fontes que possam auxiliar no controle e levantamento de custos, relacionando as receitas auferidas para correlacionar com as despesas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Produção leiteira

Informações obtidas em entrevista ao agrônomo da Emater de Francisco Beltrão, indicam que existem 2.224 famílias na região que tem no leite sua fonte de renda. Um agricultor familiar pode ser caracterizado como aquele que tem a agricultura como principal fonte de renda, mais de 80%, e o trabalho familiar como principal mão de obra, podendo empregar temporariamente trabalho de terceiros e, se este for permanente, é necessário que a força de trabalho familiar corresponda a 75% do total (BITTENCOURT; BIANCHINI, 1996, apud TINOCO, 2006).

Na legislação brasileira, a definição de propriedade familiar está consignada no Inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei 4.504 de 30 de novembro de 2004, com a seguinte redação:

Propriedade familiar: o imóvel rural que, direta ou pessoalmente explorado pelo

agricultor e sua família, absorvendo toda a força de trabalho, garantindo-lhes subsistência e o progresso social e econômico, com a área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com ajuda de terceiros.

Na definição da área máxima, a lei nº 8629, de 25 de fevereiro de 1993, estabelece como pequena propriedade os imóveis rurais com até 4 módulos fiscais e, como média propriedade, aqueles entre 4 e 15 módulos fiscais (GONÇALVES; SOUZA, 2005).

As pequenas propriedades normalmente não possuem sistema de controle de custos. Por se tratar de um empreendimento em que a mão de obra é apenas familiar os gastos não são todos controlados, o que os leva a ter uma dificuldade na hora de contabilizar os custos de produção devido à complexidade da atividade leiteira, isso ocorre por alguns motivos, entre os quais destacam-se: a) produção conjunta com outra atividade, como por exemplo, junto com a produção de carne; b) apropriação de custos muito subjetiva com a elevada participação de mão de obra da família; c) produção contínua, segmentada para o período de análise, que pode ser anual ou semestral; e, d) investimentos em benfeitorias, máquinas e animais muito altos, e com custos subjetivos. Se estes fatores não forem levados em consideração, os custos de produção não serão fiéis à realidade econômica do produtor (GOMES, 1999 apud LOPES, 2006).

O Brasil vem se destacando mundialmente no setor leiteiro. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa (2011) o país produziu em 2009 cerca de 29 milhões de toneladas de leite, ficando em quinto lugar entre os maiores produtores do mundo, atrás dos Estados Unidos com 85,85 milhões de toneladas, da Índia que produz 45,14 milhões de toneladas, da China com 35,50 milhões de toneladas, da Rússia com 32,32 milhões de toneladas e, finalmente, da Alemanha que produz 27,90 milhões de toneladas.

Os estados brasileiros que se destacam na produção de leite são Minas Gerais, em primeiro lugar com 27,8% da produção nacional, Rio Grande do Sul e Goiás, em segundo com 12% e em terceiro com 10,4% respectivamente e, em quarto lugar o Paraná com 10,3 % do total produzido no país.

A produção paranaense evoluiu de forma significativa, pois em 2002 o estado produzia 1,985 bilhões de litros, passando para 2,7 bilhões em 2008. A produtividade média no estado é de 1600 litros/vaca/ano enquanto a média nacional é de 1200 litros/vaca/ano (IBGE, 2010 apud BIEGER, 2010).

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social - IPARDES (2010) “no Paraná três bacias se destacam na produção de leite: centro-oriental, oeste e sudoeste, concentrando 48,5% dos produtores de leite do estado e 53% da produção estadual de leite”.

Conforme aponta Bieger (2010) a região que mais produz leite no estado do Paraná é o Oeste, responsável por mais de 30% da produção e, com uma produtividade média de 2496 litros/vaca/ano, sendo as cidades que mais se destacam Marechal Cândido Rondon, Castro, Carambeí, Toledo e Palmeira. Por sua vez, o sudoeste se destaca como a segunda região mais produtiva, chegando a atingir 43 milhões de litros por ano, com uma média de 9,3 litros/vaca/dia.

2.2 Alimentação do rebanho leiteiro

Para uma produção rentável a alimentação dos animais tem importância fundamental, sendo o pasto o melhor meio para se alcançar bons resultados, pois nem sempre um número maior de vacas garante uma boa produção, uma vez que se a pastagem for reduzida, os animais terão pouco alimento acarretando baixa produtividade. Conforme comenta Santos (2010, p. 24) “em um país cujo sistema de pastagens é a base nutritiva dos rebanhos, o produtor precisa estar atento às vantagens e desvantagens de cada gramínea”.

O mesmo autor explica que quando a criação for alimentada com pasto, a planta precisa ser adequada ao ambiente, é preciso levar em consideração fatores como quantidade de chuvas, fertilidade do solo, manejo, tolerância às pragas, doenças e clima. Assim, o ideal é que se busque assistência técnica para acompanhar o plantio.

Dois espécies de pastagens se destacam e são tradicionais na utilização no sudoeste do Paraná, o azevém e a aveia preta (*Avena Strigosa*). Elas são gramíneas de ótima qualidade que se adaptam muito bem ao clima da região, sendo boas produtoras de massa. A aveia preta possui um ciclo vegetativo mais longo do que outras variedades, desde a emergência até a emissão de panículas, proporcionando um maior número de pastagens, conseguindo ainda maior acúmulo de massa para o plantio direto. O azevém é um excelente alimento e uma das melhores gramíneas de inverno, além de poder ser associado com outras espécies forrageiras de inverno, como o trigo e aveia. Com um ciclo longo e desenvolvimento inicial mais lento, é excelente para a consorciação com aveia de ciclo curto (ASSMANN; SOARES; ASSMANN, 2008, p. 29-30).

Segundo Segala (2007), de acordo com a associação dos criadores de gado jersey do estado do Rio de Janeiro, em 2005, a vaca que mais produziu leite nas pequenas e médias propriedades foi da raça Jersey, pois apresenta uma alta eficiência de conversão alimentar, com intervalos menores entre as lactações. Também, sua alimentação é menor do que outras raças no período precedente à produção, obtendo assim um maior número de lactações durante a vida útil, dessa forma transforma as rações e a forragem em leite mais eficientemente, produzindo mais por área e por tonelada de forragem.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza descritiva, pois tem como finalidade retratar a rentabilidade da atividade leiteira de um pequeno produtor rural.

Também pode ser caracterizada como documental, pois foi elaborada “a partir de materiais que não receberam tratamento analítico” (GIL, 1991 apud SILVA, 2001). Para isso, foi realizado um estudo de caso por meio de entrevista ao produtor, com obtenção de dados qualitativos a respeito de custos, despesas de produção e venda do produto final.

Segundo Gil (2002) o estudo de caso pode ser definido como uma análise detalhada de um ou mais objetos de pesquisa, permitindo o aprofundamento do estudo com o objetivo de ampliar o conhecimento do elemento avaliado.

A pesquisa qualitativa considera que existe uma relação entre o sujeito e o mundo real, ou seja, há um vínculo indissociável entre a subjetividade do sujeito e o mundo, que não se pode traduzir em números. Interpretar os fenômenos atribuindo significados são essenciais na pesquisa qualitativa, sem utilizar métodos e técnicas estatísticas. Nesse caso, o pesquisador é o instrumento e o ambiente é a fonte da coleta, sendo descritiva, as análises dos dados são feitas indutivamente e, onde o foco principal da abordagem é o processo e seus significados (SILVA, 2001).

Para processar os dados quantitativos foi utilizada a planilha de custos Gestão da Produção Leiteira – GPL, fornecida pela Emater de Francisco Beltrão. Nesta planilha foi possível lançar os custos e despesas de produção, além de valores recebidos com a venda do leite da propriedade. Após o processamento dos dados, obteve-se um relatório com o resultado da lucratividade obtida mês a mês pelo produtor.

A propriedade estudada está localizada no município de Francisco Beltrão, no Sudoeste do Paraná e sua principal fonte de renda é a produção leiteira. O proprietário e sua esposa são responsáveis pela mão de obra e vivem da produção de leite há mais de vinte e sete anos. A propriedade é formada por seis alqueires de terra, destinados na sua maioria para a pastagem dos animais. O acompanhamento na propriedade foi feito no período de janeiro a setembro de 2011. Foram levados em consideração apenas fatores ocorridos nos meses em que se desenvolveu o estudo, sem fazer relações com períodos, climas ou intempéries anteriores e nem comparações com outras propriedades.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pode-se observar que a produção de leite possui papel fundamental na renda familiar do produtor. Assim, na sequência são demonstrados os resultados

obtidos com as pesquisas realizadas, bem como foi possível perceber a importância da pecuária leiteira nas pequenas propriedades rurais do sudoeste paranaense.

A cidade de Francisco Beltrão se destaca no estado como um importante polo produtivo de leite. O quadro 1 demonstra as principais microrregiões paranaenses produtoras de leite no ano de 2008.

Quadro 1: Produção de leite nas microrregiões paranaenses 2008 (mil litros)

MICRORREGIÃO	LITROS
Toledo	398.655
Francisco Beltrão	288.356
Cascavel	272.305
Ponta Grossa	269.896
Foz do Iguaçu	195.820
Pato Branco	167.553
Capanema	129.218
Paranavaí	127.506

FONTE: IBGE (2008) apud Bieger.

A propriedade estudada conta com mão de obra familiar, no caso o produtor e sua esposa, possuem um rebanho que tem em média treze vacas em lactação, duas vacas secas e uma novilha que ainda não estão produzindo leite, totalizando 16 animais. O rebanho é formado por vacas de várias raças, sendo quatro da raça jersey, duas holandesas, duas girolanda e oito vacas mestiças.

No acompanhamento feito na propriedade levantou-se a produção mensal de leite. A ordenha dos animais ocorre duas vezes ao dia, pela manhã e no fim da tarde. O leite retirado é armazenado em um tanque de resfriamento, até a coleta e a contagem dos litros pelo funcionário (responsável pelo caminhão do laticínio), que ocorre a cada dois dias, não acarretando custo ao produtor. Com o apoio do programa GPL, fornecido pela Emater, foi possível encontrar a média leiteira, feita mediante o lançamento dos dados na planilha, sem considerar a raça dos animais nem a produção individual, mas a média total. No quadro 2 estão relacionadas as quantidades totais de leite produzidas por mês com o número de vacas em lactação no período, a quantidade média produzida e o percentual representado por cada animal.

Quadro 2: Produção de leite mensal em relação à quantidade de vacas em lactação

PERÍODO DA PESQUISA									
ÍNDICES DE ANÁLISE	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11
Litros	4185	3780	4808	4406	3844	3137	3200	3398	3613
Vacas em lactação	14	13	15	13	13	12	12	13	13
Média mensal / Litros	298,93	290,77	320,53	338,92	295,7	261,42	266,7	261,4	277,9
Média mensal % Litros/vaca	7,14	7,69	6,67	7,69	7,69	8,33	8,33	7,69	7,69

FONTE: Dados obtidos do produtor.

Foram identificados dois tipos principais de pastagem na propriedade, sendo: o capim-roxo e o brizantam. A figura 1 demonstra 20% da área da propriedade é utilizada para a pastagem. São utilizados, aproximadamente, três alqueires para a pastagem dos animais, entre eles um alqueire é destinado para o plantio de cana de açúcar, que serve para a complementação da alimentação, principalmente no inverno, em que se percebe uma redução das pastagens devido às fortes geadas que ocorrem na região.

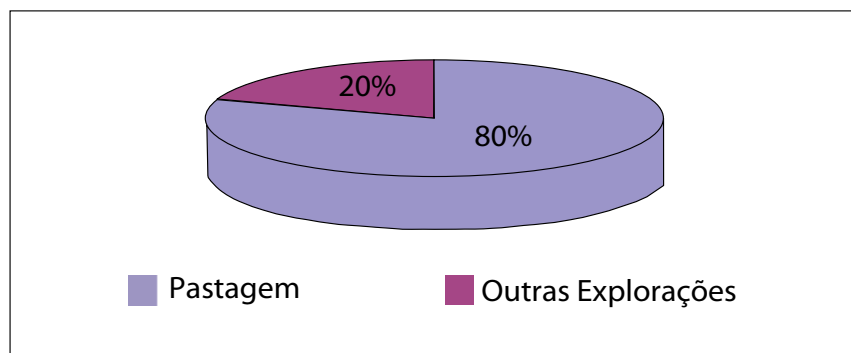


Figura 1: Uso do solo na propriedade

Fonte: Dados do produtor (2011).

Para proporcionar uma alimentação de boa qualidade para o rebanho, o produtor utiliza ração animal que contém nutrientes auxiliares que melhoram a produção. Este alimento é fornecido duas vezes ao dia, quando a ordenha está sendo feita, agregando ainda sal comum em quantias regulares e adequadas para as vacas. O milho é usado esporadicamente quando ocorre a falta de algum dos

outros alimentos. Os animais passam a maior parte do tempo soltos na pastagem, com água sempre disponível. O acompanhamento é realizado por um profissional da área, no caso um veterinário, que concede ao produtor o suporte técnico necessário para a propriedade.

Os valores referentes à alimentação (ração, sal comum e milho) foram encontrados a partir do acompanhamento da quantidade consumida pelos animais em cada ordenha, momento no qual era feito o fornecimento aos animais.

Além da alimentação foram registrados outros gastos da propriedade. Buscou-se ratear algumas despesas ocorridas no período da pesquisa, bem como classificaram-se em custos diretos, indiretos, fixos e variáveis. Para encontrá-los foi necessário identificar os valores.

A energia elétrica é usada para ordenha e no resfriador do leite, mantendo um medidor separado da casa, facilitando o levantamento do valor. Por residir na zona rural, o produtor utiliza seu veículo particular, quando necessário, para ir até a cidade em busca de medicamentos, assistência ou algum reparo na ordenha e resfriador, gerando um custo de combustível. Tal custo foi obtido a partir dos gastos gerados para ir a cidade.

As vacinas e os medicamentos são utilizados mensalmente, para manter a saúde dos animais e para curar alguma doença, por meio dos valores pagos foi possível ratear mensalmente os custos.

A higienização da ordenhadora e dos úberes é feita diariamente a cada retirada de leite, necessitando de materiais de limpeza, que são comprados mensalmente. Também, por se utilizar a ordenhadora e o resfriador com muita frequência torna-se necessário efetuar manutenções e, conseqüentemente, ocorre alguns estragos esporádicos que necessitam de reparos. São usados também alguns outros materiais variáveis como arrames, pregos e outros itens utilizados na propriedade. Estas manutenções e materiais foram rateados conforme sua utilização. Todas essas despesas estão demonstradas no quadro 3, totalizando os valores mensais ocorridos no período do estudo.

Quadro 3: Custos ocorridos no período do estudo (em R\$)

Custos	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.
Ração	650,00	600,00	780,00	810,00	744,00	630,00	630,00	648,00	774,00
Sal comum	110,00	110,00	132,00	132,00	132,00	110,00	110,00	124,67	132,00
Combustível	45,00	60,00	46,00	42,00	46,00	51,00	64,00	65,00	60,00
Milho	0,00	11,20	16,80	19,60	11,60	10,80	9,60	12,00	12,00
Vacinas	47,00	61,00	70,00	65,00	70,00	68,00	65,00	63,00	61,00

Medicamentos	60,00	55,00	85,00	80,00	73,00	70,00	85,00	80,00	79,00
Material de higiene/limpeza	87,00	90,00	93,00	90,00	86,00	85,00	79,00	83,00	80,00
Energia elétrica	80,00	68,00	83,00	75,00	67,00	70,00	72,00	75,00	77,00
Outras despesas variáveis	49,00	35,00	12,50	30,00	18,90	36,40	26,00	44,00	21,00
Conserto máquinas e equip.	176,96	25,00	47,00	0,00	39,00	0,00	0,00	21,00	58,00
Total das despesas	1304,96	1115,20	1365,30	1343,60	1287,50	1131,20	1140,60	1215,67	1354,00

FONTE: Dados coletados no produtor.

Os gastos da produção são custeados com a receita da venda do leite. Após a ordenha, o leite fica armazenado no tanque do resfriamento até a captação que é realizada por um caminhão tanque do laticínio, que passa na propriedade a cada dois dias, nos quais é feita a contagem dos litros que vendidos.

O quadro 4 demonstra que o preço pago ao produtor no mês é referente à produção vendido no mês anterior.

Quadro 4: Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores no Paraná (2011)

Produto / Unidade	set.	ago.	jul.	jun.	maio	abr.	mar.	fev.	jan.
Leite Cota** L (litro)	0,83	0,81	0,81	0,80	0,76	0,74	0,72	0,71	0,71

** O preço pago por litro de leite ao produtor no mês corrente é referente ao produto entregue no mês anterior

Fonte: SEAB/PR.

O preço recebido na venda pode mudar conforme a produção, e o laticínio não garante o mesmo valor pago por litro nos meses seguintes. Conforme demonstra o quadro 5, esses valores são regulados regionalmente dependendo da oferta da matéria-prima, podendo ser diferente em relação a outras regiões ou ao preço pago a outros produtores no estado.

Quadro 5: Preços médios nominais mensais recebidos pelo produtor (2011)

Produto / Unidade	set.	ago.	jul.	jun.	maio	abr.	mar.	fev.	jan.
Leite Cota** L (litro)	0,77	0,72	0,72	0,72	0,75	0,74	0,68	0,65	0,65

** O preço pago por litro de leite ao produtor no mês corrente é referente ao produto entregue no mês anterior

Fonte: Dados coletados no produtor rural.

Com o acompanhamento feito na propriedade no período em que se deu o estudo, foi possível levantar os dados do produtor, bem como a área, animais, pastagem, custos da produção, as despesas, a quantidade de leite produzido e o valor recebido mensalmente com a venda do leite. A partir daí se fez a análise da lucratividade mensal do produtor, que está demonstrada no quadro 6.

Quadro 6: Resultado da lucratividade do período estudado

RELATÓRIO RELATIVO À RENDA AUFERIDA COM O LEITE PRODUZIDO - EM R\$									
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.
Renda Bruta / ha	227,37	205,29	273,21	272,41	240,88	188,95	192,72	204,11	232,46
Renda Bruta / litro	0,65	0,65	0,68	0,74	0,75	0,72	0,72	0,72	0,77
Renda Bruta Total	2.728,44	2.463,50	3.278,51	3.268,87	2.890,50	2.267,36	2.312,64	2.449,36	2.789,54
Custo Variável / ha	94,00	92,93	113,78	111,97	107,29	94,27	95,05	101,31	112,83
Custo Variável / litro	0,27	0,29	0,28	0,30	0,33	0,36	0,36	0,36	0,37
Custo Variável Total	1.128,00	1.115,20	1.365,30	1.343,60	1.287,50	1.131,20	1.140,60	1.215,67	1.354,00
Margem Bruta ha	133,37	112,36	159,43	160,44	133,58	94,68	97,67	102,81	119,63
Margem Bruta / litro	0,38	0,36	0,40	0,44	0,42	0,36	0,36	0,36	0,40
Margem Bruta Total	1.600,44	1.348,30	1.913,21	1.925,27	1.603,00	1.136,16	1.172,04	1.233,69	1.435,54
Lucro / ha	131,46	110,45	157,53	158,53	131,68	92,77	95,76	100,90	117,72
Lucro / Litro	0,38	0,35	0,39	0,43	0,41	0,35	0,36	0,35	0,39

Lucro Total	1.577,55	1.325,41	1.890,32	1.902,38	1.580,11	1.113,27	1.149,15	1.210,80	1.412,65
--------------------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

Fonte: Dados do produtor.

O quadro 6 demonstra os resultados obtidos com as pesquisas realizadas. Notou-se que no período de realização da pesquisa o produtor obteve lucro. Os valores mensais de lucratividade não são fixos, variando conforme a produção de leite, o valor recebido por litro, às despesas do período e os custos variáveis.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi verificar se uma pequena propriedade familiar rural, que possui a produção leiteira como principal forma de renda, estaria sendo lucrativa. Constatou-se, no período estudado, que o produtor obteve saldo positivo em todos os meses analisados.

Após verificar as raças dos animais, as pastagens e os custos para manter a produção, chegou-se a conclusão que se o produtor optar por ter apenas uma raça, no caso a jersey, seria mais viável em questão de custos, não aumentaria as despesas já existentes com o manejo das raças que possui hoje, produzindo mais e, assim respectivamente seu lucro seria maior.

Uma pequena propriedade pode ser lucrativa desde que seus custos não ultrapassem as despesas, no caso estudado verificou-se que nada do que diz respeito à mão de obra estava sendo terceirizado, isso influencia muito nos custos da produção.

Outro fator que gera um aumento elevado no custo é a alimentação dos animais. Pode-se verificar que o produtor possui uma grande parte da sua propriedade para a pastagem, assim seria positivo investir em novas espécies de pastos que gerem maior enriquecimento alimentício, fazendo com que a produção dos animais melhore, sem que para isso seja necessário dispor mais área para a pastagem. Isso irá baixar seus custos com ração e, conseqüentemente, aumentará seu lucro.

Logo, esta propriedade está sendo viável devido ao fato de seu investimento em máquinas e equipamentos já estar pago, restando para o produtor apenas gastos com manutenção e reparos, que não ocorrem com frequência.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, A. L.; SOARES, A. B.; ASSMANN, T. S. Espécies forrageiras de inverno. **Integração lavoura-pecuária para a agricultura familiar**. 2008, 49 f. Instituto Agrônômico do Paraná, Londrina, 2008.

BIEGER, A. **Caracterização das propriedades leiteiras**: um estudo na cadeia produtiva da bovinocultura de leite no município de Toledo – PR. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2010.

EMBRAPA - Principais países produtores de leite no mundo - 2009. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/tabela0212.php>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. S.; SOUZA, S. A. M. (2005). Agricultura familiar: limites do conceito e evolução do crédito. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2521>>. Acesso em: 13 set. 2011.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **IPARDES faz diagnóstico da atividade leiteira no Paraná**. (2009). Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=122>>. Acesso em: 18 set. 2011.

INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER. **Caracterização da indústria de processamento e transformação do leite no Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2010. 92 p.

LOPES, P. F. **Custos e escala de produção na pecuária leiteira**: um estudo nos principais estados produtores do Brasil. 2006. 43 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2006.

MATSUSHITA, M. S.; SEPULCRI, O.; PFAU, L. A. **Gestão da pecuária leiteira**. Curitiba: Apostila, EMATER-PR, 2002.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Assessoria de Gestão Estratégica. **Brasil Projeções do Agronegócio 2010/2011 a 2020/2021**. Atualização e revisão do estudo de Projeções de Agronegócio. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/PROJECOES%20DO%20AGRONEGOCIO%202010-11%20a%202020-21%20-%202020_0.pdf>. Acesso em: 22 out. 2011.

QUEIJOS DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.queijosnobrasil.com.br/>>

leite.html>. Acesso em: 20 out. 2011.

SANTOS, P. M.; PAULI, C. M.; PEDREIRA, C. S. Chuvas favorecem a renovação e o plantio das pastagens. **Leite Sustentável**, a. 1, n. 3, p. 24-27, nov./dez., 2010.

SEGALA, C. Z. S.; SILVA, I. T. Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural o município de Irani-SC. **Custos e @gronegocio on line**, v. 3, n. 1, p. 71, jan./jun. 2007.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância/UFSC, 2001.

TINOCO, S. T. J. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica**. (2006). Disponível em: <www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm>. Acesso em: 20 out. 2011.

VOLPI, R.; DIGIOVANI, M. S. C. Leite no Paraná – Aspectos econômicos da produção e dados estatísticos. In: SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 3., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FAEP, 2008. p. 02-12.